

Apresentação

*Iria Brzezinski **

O tempo é a irreversibilidade dos acontecimentos. O tempo histórico é a irreversibilidade dos acontecimentos sociais.

Agnes Heller

Os 30 anos já passados pela Faculdade de Educação - FE é um acontecimento que o pesquisador encontra pronto, finito - A Faculdade de Educação existe há trinta anos - Isso representa a irreversibilidade do tempo físico percorrido entre 1966-1996 e mostra apenas uma dimensão de sua existência. Já o tempo histórico para a FE significa reencontrar nas tramas de sua trajetória a irreversibilidade do acontecimento social. Os homens e as mulheres que construíram e constróem a Faculdade de Educação são os atores principais dessa irreversibilidade. Ao imprimirem uma dinâmica à estrutura dessa instituição, seus professores, alunos e funcionários, mediatizados pelas determinações das circunstâncias estão fazendo a história da FE e desenhando seu papel na Universidade de Brasília e na sociedade brasileira. Essa universidade nasceu de um projeto traçado no início da década de 60, em um momento de reorganização da sociedade em que as forças progressistas viviam, utopicamente, a socialização de seu ideário e defendiam a justiça social, a valorização do trabalho do povo

* Doutora pela Universidade de São Paulo e Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

e a distribuição eqüitativa da riqueza para a maioria da população. Esta universidade veio para cumprir uma função ímpar no Planalto Central como “*Casa de Saberes*”, como “*Centro de Cultura*”, como Centro Científico e Tecnológico autônomo, independente e “*insubornável*”, cujos componentes seriam tão sábios, *quanto “servidores de ninguém”* tão independentes quanto os que não dependem de partido algum. (...) *Assim foi sonhada essa universidade*” (Ribeiro, 1986, p.15-16).

Com o exposto pretende-se expressar uma concepção de história em que o homem faz a sua própria história, mas em condições previamente dadas. Nesse sentido, tal maneira de construir a história implica as teses da imanência e da objetividade, teses fundamentais da concepção marxista de história, na qual o acontecimento histórico é explicado por meio da imbricação teleologia-causalidade, como antítese da história linear, da história factual.

À luz dessa concepção, o tempo histórico para a FE consiste em fatos que não têm dimensões absolutas. Eles estão inscritos na época em que ocorreram e condicionam às circunstâncias que os determinaram.

Para traçar o tempo histórico da FE, é necessário reconstruir a história do projeto original desta instituição, projeto proclamado que, na realidade, não existiu, porque foi golpeado pela sociedade política que, com um governo militar e autoritário, com duração de quase três décadas reprimiu as manifestações da sociedade civil.

Para percorrer o tempo histórico da FE é preciso, também, revisitar os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação que a FE vem oferecendo aos que a procuram como instituição formadora de profissionais da educação, comprometida com a formação inicial e continuada desses profissionais; é necessário explicitar o compromisso social e a vinculação orgânica que a FE tem com os sistemas de ensino do Distrito Federal, sobretudo com a Fundação Educacional entidade gestora das escolas públicas de Educação Básica.

Para mostrar a irreversibilidade dos acontecimentos sociais das três décadas de existência da Faculdade de Educação é importante, ainda, que sejam apresentados à comunidade acadêmica os eventos vivenciados por essa faculdade no último dezembro, mês que demarcou seus 30 anos.

A irreversibilidade dos acontecimentos sociais da FE requer, em especial, que seja revelado o cenário em que se move hoje a Faculdade de Educação, reordenando-se para enfrentar os desafios colocados pela LDB nº 9394/96, cujos dispositivos sequer mencionaram a instituição Faculdade de Educação, tampouco trataram de seu papel na sociedade como formadora de profissionais que atuarão na educação escolar e no mercado de trabalho, no século XXI, como professores e pesquisadores da área educacional.

Reconstituir o tempo histórico da Faculdade de Educação é o objetivo de um projeto que exige um esforço coletivo dos homens e mulheres que vivem essa instituição.² Esse é o desafio a ser enfrentado com o projeto intitulado “Faculdade de Educação da UnB: 30 nos de história”, proposto para ser desenvolvido em um período de seis anos, tempo físico que foi definido pela própria natureza do projeto bastante ousado e que anteviu *“a necessidade de ordenar o estudo em períodos conjunturais, ainda que correndo o risco de ‘contar a História em fatias’, face às singularidades previstas em cada um deles”* (Brzezinski, 1995, p.10).

Na apresentação deste relatório intento mostrar “uma fatia” do processo de reconstituição da memória institucional da Faculdade da Educação, um dos objetivos do projeto anteriormente mencionado. Esse processo aparentemente é muito pretensioso, pois provoca a aglutinação das forças vivas que constróem a FE, forças essas que convergem, neste instante, em sete artigos que visam, exatamente, a desvelar a irreversibilidade do tempo social da faculdade.

Com os sete artigos publicados no presente dossiê pretende-se registrar e divulgar alguns acontecimentos sociais e as ações desenvolvidas pela pesquisa até o momento, tentando, modestamente, neste teatro da história, como bem expressa Veyne, fazer *“o espectador sentir paixões que, sendo vividas intelectualmente, sofrem uma espécie de purificação ... Não se trata, evidentemente, de uma lição de sabedoria”, já que escrever a história é uma atividade de conhecimento e não uma arte de viver*”. (Veyne, 1982, p. 48).

² Este projeto, coordenado por mim, é financiado pela Fundação de pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF a partir de agosto/97 e tem apoio do CNPq com bolsa de Iniciação Científica.

A propósito, a publicação desse primeiro relatório circunstanciado de pesquisa, composto pelos já referidos sete artigos, inaugura uma nova fase do *Caderno Linhas Críticas*, que pretende oferecer aos leitores a partir de agora *dossiês especiais* relativos a temas candentes do debate educacional.

Os dois primeiros buscam evidenciar a trajetória da criação da Universidade de Brasília e da sua Faculdade de Educação. No primeiro artigo a professora Dirce Mendes da Fonseca, do Departamento de Planejamento e Administração da FE - PAD apresenta de forma sintética os resultados de sua pesquisa feita durante o curso de mestrado. Ela faz uma análise do discurso contido na documentação que justifica e sustenta a criação da universidade. Seu estudo traduz a *Idéia da Universidade de Brasília*, que, conforme a autora, no contexto da sociedade brasileira de então, representou uma proposta modernizadora do ensino superior do país, como “*reflexo de um dado momento histórico, em que o desenvolvimentismo e a modernização eram vistos como alternativas de crescimento econômico*”.

No segundo artigo, intitulado *Faculdade de Educação da UnB: da utopia ao projeto real*, é revisitado o projeto original de Faculdade de Educação da Universidade de Brasília pela professora Iria Brzezinski, do Departamento de Teoria e Fundamentos - TEF, a partir de uma pesquisa realizada por ela sobre os movimento sociais de educadores e o curso de Pedagogia no Brasil, já publicada em 1996 e da análise da dissertação de mestrado de Tereza Maria Cysneiros Cavalcante Menezes, defendida na FE, em 1989.

No conjunto dos três artigos seguintes são apresentados os resultados de pesquisas, sendo duas delas, exemplos da produção do Programa de Mestrado em Educação. Esses artigos intitulam-se *Formação Continuada do Profissional da Educação* e *Etnografia na Educação: Reflexões sobre a Metodologia Adotada em Pesquisa no Âmbito do Ensino Fundamental*. A primeira, coordenada pela professora - Ilma Passos Alencastro Veiga, do Departamento de Métodos e Técnicas - MTC, envolveu as alunas do mestrado da FE e pesquisadoras Lúcia Maria Gonçalves de Resende, Luzia Costa de Souza e Míriam Silva Gomes e revela o objeto da pesquisa, assim descrito pelas autoras: “*analisar a relação educação continuada e um dos mecanismos existentes na universidade, qual seja, a extensão*”. As

autoras registam como resultado de sua investigação a necessidade de repensar o processo de formação do profissional na UnB, para o que apontam uma série de alternativas. A segunda, da pesquisadora e mestranda, Alice Fátima Martins, que, ao ser instigada a fazer uma opção metodológica para desenvolver sua dissertação, aprofundou estudos sobre a pesquisa qualitativa de tipo etnográfico. Neste artigo, ela descreve todo o percurso da investigação realizada.

No terceiro artigo desse conjunto os autores Paulo Sérgio Bareicha, professor do TEF e as alunas da habilitação Magistério para o Início de Escolarização do período noturno do curso de Pedagogia da FE Alexandra Abreu, Alzenira de Carvalho e Marta Machado, apresentam um estudo sobre a *Representação social e avaliação do curso de pedagogia da UnB: os motivos, os valores e os interesses dos alunos*.

No sexto artigo intitulado *A contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância - BRASILEAD - ao desenvolvimento da educação nacional*, o professor Paulo Vicente Guimarães, do PAD, diretor da Fe e Presidente do BRASILEAD aponta o que o BRASILEAD vem representando para o desenvolvimento dos estudos da modalidade de educação à distância para o país em geral e, em particular, para a FE.

As professoras Cláudia Dansa - TEF e Fátima Guerra - MTC -, componentes da Comissão Executiva dos Trabalhos da Reforma Curricular do Curso de Pedagogia, buscam fazer uma narrativa das ações desenvolvidas pelos professores e alunos da Faculdade de Educação, no primeiro semestre de 1997 com vistas a apresentar sugestões de reformulação do curso. Os caminhos percorridos e as perspectivas delineadas por esse trabalho feito coletiva e interdisciplinarmente, rompendo o isolamento dos departamentos da FE são descritos no sétimo artigo *Reforma curricular: delineando caminhos e construindo perspectivas*.

Como palavras finais deste primeiro relatório, é indispensável afirmar que, mesmo sendo revelada aqui apenas uma fatia da "história em fatias", por estar a pesquisa condicionada a circunstâncias pouco estimulantes e desencorajadoras, este relato expressa, com o rigor científico peculiar ao Colegiado dos professores e alunos da Faculdade de Educação, a dimensão democrática do projeto de pesquisa em

questão, que em síntese consiste na valorização da produção do conhecimento e a sua socialização.

Referências bibliográficas

- BRZEZINSKI, Iria et al. *Faculdade de Educação da Universidade de Brasília: 30 anos de história*. Brasília: 1995. Projeto de pesquisa. Mimeo.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Editora UnB, 1986.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a História. Foucault revoluciona a História*. Trad. BALTAR, A. e KNEIPP, M. A. Brasília: Editora UnB, 1982.